

O SAPO

Scmanario litterario e humeristico

REDACTORES: DIVERSOS

ANNO II Redacção RUA 15 DE NOVEMBRO, 51

Curityba, 5 de Novembro de 1899

Assignaturas TRIMESTRE . . . 3\$000 Pagamento adiantado Nr. 45



Orgam do «Apostolado» «Parararios».

Virgem Morta I...

A Nestor de Castro

Fria appareição da meia noite, o luar seja cômitico.

Cruz e Sousa

...ando na terra fria, o verme
...a neve, a algida...

—Tens-me um nojo, afimic, tens-me um desprezo surdo e supremo, de sei...
...o... claudando-me demora...
... não sei si com sarcasmo...
...endo eu com pungente e m...
...no entanto, con...
...serenamente, nasci na solidão...
...olente d'esse alto sepulchro que...
...onde vaes soltar por ella, p...
...ella que outr'ora tu beijaste, vral e fremente, e que hoje eu nojo, nevada e violacea...

Nasci do niveo corpo da tua loira noiva, e as minhas carnes miserandas, louco, são compostas das mortas carnes d'ella — triste luar desfeito — redivivas em mim!...

Alimento-me ainda sofregadamente com o algido sangue d'ella, d'ella — per quem Meira Snessas calmas noites constelladas.

Segue, agora, o teu caminho soturno e desceza-me sempre. E rastejando na terra humida e escura o verme desapareceu, sarcastizando-me a alma com uma gargalhada esmagadora e immortal, enquanto aos meus ouvidos febris vibrava ainda a voz phantastica d'elle.

—Nasci dos virginaes arcanos do coração d'ella, entre as esperanças errantes e congeladas...

Nesci n'esse triste sacrario immaculado, que guarda avaramente os sonhos amortalhados, e as minhas carnes desgraçadas, são formadas da branca carne nevada da tua loira noiva morta.

Paranaguá, 28-10-99.

Santa Rita Junior



N'um Album

A Thiago Peixoto

Azul, ether purissimo e infinito, que te estendes, imarivel, pelo espaço agora, sob a limpidez suggestiva da luz — ora branca, infinitamente branca, na argentea scintillação dos luars, — ora intensamente florida, no aureo reverbero do velho sol antigo e triumphante; Azul, escriptorio immaculado dos sonhos, piedoso refugio dos que amam e dos que soffrem, soberba cathedral d'esse Além impenetravel e mystico, invencivel, sempre á passagem destruidora dos tempos; Azul, quando for galgando a escada opalina do teu mirante phantastico, o cadaver mimoso d'Essa que morreu na aurora do noivado, diz, Azul, aos anjos que a levam que deixem-n'a cahir, inspirada pela tua poesia vivificadora, pela tua graça magestosa e confortante.

Que a deixem cahir, replecta d'esse mysticismo vespéral e doce, e Ella reviverá —, animada pela suggestão meiga e consoladora da tua alma, Azul, da tua grande alma olympica e serena.

1896

Hypólito Pereira

Dia de finados

— A Generoso Borges. —

Dia só de pezar! Em tom funereo Geme o sino — dalão — seguidamente, E por todo o infinito espaço ethereo Vae-se o echo feral, soturnamente.

Melancolico e triste e grave e serio, Da saudade curtindo a magua ingente A caminho do Nada — o cemiterio — O povo segue vagarosamente.

Neste dia de crepe e de tristeza Em que até se amortalha a natureza, E em prantos se debulha a humanidade...

Eu, que no peito trago a Dor intensa, Na campanha dormita a minha Crença Deponho um goivo, esfolho uma saudade.

ADOLPHO WERNICH



Pizzicatos...

Alfim o sol appareceu radioso, Sublime e bello e com aspecto novo, E com prazer, alegre e jubiloso Palpita agora o coração do povo.

Era tempo tambem... pois a moçada, A moçada gentil de risos francos, Chorosa andava, andava contristada Por não poder mostrar os botins brancos.

Agora mais ninguém queixa-se, creio... Contra o sol a moçada não mais clama. Porque pôde sahir sem ter receio Dos pequeninos pés sujar de lama...

DIETTANTE.



Um disparate

N'um festim familiar. Um convidado Propoz que alguém fosse tocar ao piano. Algumas moças dizem, com enfado: «Quem sabe, é a filha do Sr. Fulano!»

E logo, cada qual mais supplicante, Ouviram-se dois moços exclamar: — D'entre as senhoras a que saiba cantar... E' D. Ignez, que não se faz rogar!

GARRONE

A duquesinha

Dentre os alfombras de açucenas brancas, de myosotis azulinhos, alavam-se dulcíssimas essências perfumosas que volatilizavam-se em parcelas diminutas pelo Ether. As magnolias pallidas agitavam-se no ar, como mãos brancas de defuntas monjas, ungiendo almas, exorcismando duendes; enquanto das antheras o pollen amarelado tombava pulverisado como uma chuva tenuíssima de ouro velho.

O excelso luar das noites de verão, como immenso pallio aberto, projectava restees esbranquiçadas de sua luz albente, sobre os degrãos de mármore do palacete ducal.

Ignesilla, a duquesinha formosa, deixara o fastidioso galanteio das salas, onde em cada sorriso ella via o estylete de uma satyra, em cada olhar a caricia de um felino, e procurava entre as suas flores, um calmante para a sua excitação momentanea.

— Não sei porque, ciciava ella com os rubros labios quasi fechados: esta musica, ouvida assim de longe, incita-me ainda mais, excita-me horrivelmente, faz-me soffrer muito! E no entanto eu desejava ouvi-la sempre!

E os accordes da orchestra, ás vezes n'um *crescendo* *Lucro*, ás vezes *tremolando* em surdina, chegavam até o refugio da nevrotica duquesinha, espesinhando-lhe a alma, afinetando-lhe o coração, com uma crueldade de carrasco que assassina aos poucos... aos poucos...

— E esta musica parece eterna... é como que uma gargalhada cynica, casquinada nos ouvidos de um condemnado. Faz-me mal, muito mal!

— O esphincter de seus labios foram-se aos poucos contrahindo, n'uma espressão angustiosa de aniklose; e em os seus olhos tremeluziram lagrymas.

E a duquesinha, a formosa Ignesilla, deixou-se cahir morbidamente sobre um leito de açucenas, soluçando queixas, contorcendo-se em curvas graciosas, n'um delirio de exasperação.

A formosa duquesinha, a indomável Ignesilla, sentia-se vencida pelo deliquio da Volupia.

E os accordes da orchestra, *tremolando* em surdina, n'uma romanza de Bellini, chegavam até alli, com um myxto de caricia e suavidade, que até as proprias flores pareciam bailar.

Outubro de 99.

VIRGOLINO BRAZIL.

Ethereas..

— Vae!...vae, Pensamento, tu que ainda ensaias os primeiros vôos, tímido; vae, rufando as tuas azas tenuos, rasga essas espessas nuvens plumbaeas que se ostentam como massas indolentes de fumarada de incendio...

Vae... transpõe esse espaço onde reina o Mystério, onde luzes volatilizam-se confabulando com o vento que dança em rodopios de lúcco; vae, Pensamento, estuda, investiga profundamente esses astros que brillham, essas constellações que irradiam luzes de chrysal!

Vae... corre com a rapidez dos ventos, mais rapido ainda, á Asia, á Africa, á Europa, á America, á Oceania...

Contempla essas obras collossaes feitas pelas mãos de um sabio Artista; estuda-as, indaga tudo, e depois lá de bem alto, lança um olhar consultivo á essas montanhas de anil transparente que dormem descansadas no seio virgem das Florestas; descortina o Himalaya, o Sorata, o Chimborazo, o Tchamalario, o Illi-

mani, os Alpes, Pirineos e o symbolico Sinai. Vê depois, tremendo, esses montes de terra inflammada, que vomitam lavas de fogo que vão beijar o céu, rugindo como leões coloricos; admira e teme o Etna, o Vesuvio, o Java, o Hekla, o Denavard.

Nessa passagem rapida, experimente a gelidez dos polos, o calor ardente dos tropicos, a temperatura calma e agradável dos equinoxios; indaga-os, investiga-os e depois vê esse mar que rugo como panthéra n'um concerto satanico, saudando o tufão que passa, atirando sua baba alvissima, borlada ás penedias ennegrecidas ou ás praias de arcoia refulgente, esse Mar azul-tinto que avança cambaleando, tombando, nesse combate eterno, agitando o dorso austero, de victoria!

Contempla também confabulando com as auras mansas que o insuflam de odores castos e brandos, sereno, sorrindo como anjo que sonha dormindo n'um berço de petalas brancas de lyrios bravos!

Vae, Pensamento! Transpõe, accidente em accidente, o reino do Mystério, vencendo os paroxismos da Natureza, da rainha Mater, inganito tudo, analysando tudo.

Adora-o, idolatra-o, rende-lhe preces de fervoroso amor e fe extrema, porque é d'Elle tudo que vos combinado e justo gyrando harmoniosamente sobre os mundos!

Adora-o porque é Elle o unico que vae n'um sopro, que avança as flores silvestres que dormem no alto do Himalaya, quem vende Luz bemfaseja do dia, quem dá brilho ás constellações que irradiam luzes de chrysal!

Depois vem tranquillo, recolhe-te ao teu lar, ao teu reducto, e dorme com calma, porque quem alcança os pés de Deus, tem o somno pacifico dos crentes.

Generoso Borges

SEPTENARIO

«O Sultão mandou afogar no Bosphoro 370 edaliscas».

D'«O Palço».

Erguiam-se muito altas, as columnatas de porphyro esmaltado, reluzentes como aço polido, estreitando-se no alto, e sustentando, como enormes braços, a abóboda curvilinea de mármore de Páros, do amphitheatro turco. As molduras dóricas, talhadas em alabastro, sobresahiam, muito brancas! daquella variada modalidade de côres. Dos immensos

thurybulos, de prata burifada, que balouçavam-se suspensos no tecto, cadencialmente, como pendulos de relógios immensos, erguia-se em bisarras espiraes, o fumo perfumoso das essencias orientaes — myrrhas, sandalos, heliotropos — que ardião continuamente, durante as noites... durante os dias...

No soalho de mosaico, embutido com fragmentos de ebano, as esteiras de junquillo, amaciavam os passos — ouvia-se somente o *rang-rang* das alpercatas mouriscas, que calcavam os pés das voluptuosas concubinas do Sultão. A's vezes um bocejo prolongado, de tedio ou de cansaço, echoava cavernosamente sob aquellas arcadas de lavor antigo — era o espreguiçamento de uma *favorita*, que esteirçava os membros lassos, espo-

lando-se por sobre a lâ sedosa de uma pelle de leão.

Dos candelabros d'ouro macisso, cravejados de amethistas rarissimas, irradiavam luzes multicores, que alastravam o vasto santuario do Prazer.

Ao longe, entre cortinas de sedas, sobre pedestaes de ouro, — o leito do Sultão — feito de pennas de avestruz, coberto por cachemiras do Oriente, e velado por dois escravos semi-nús, de alfanges ao lado, n'uma immobilidade de estatua de granito. Recostado em almofadas de macia purpura, o bronzeo rosto congestionado pelo excitamento da cantharides, o Sultão analysa friamente as formas das suas anasias, que desfilam ante o seu leito, requebrando-se, bamboleando os quadris ro-

Exquis (*)

A Virgolino Brazil

Não penses não, nesse feral passado
Que morto está na gelidez da terra.
Aquelle amor sobre teus pés jurado
Ha muito tempo a sepultura encerra.

Naquelle tempo, louco, apaixonado,
Combi como herde na tredda guerra,
E fui por ti vilmente despresado
Que só em pensar meu coração se aterra.

Hoje sou grande l...Vejo tudo...Penso l...
E na pugna do Amor, lutando, venço
A quantas borboletas me adjeitarem...

Emtanto eu sinto que meus olhos fitam
Branças imagens que ainda parazitam,
Quando sorris fazenda a visitarem l...

Virgolino Borges

(*) Reproduzimos este soneto por ter sahido runcado, no nosso ultimo numero.



Bolhas e rolhas...

Minha tosca e despreteçiosa
De um hoje transformo: ma-
mente; em fino tubo de marfim
arabescado de labores fulgidos, para
que ao sopral-o, as minhas *bolhas*
salam ethereas, multicoloridas, le-
ves, visto serem dedicadas ás patri-
cias, fidalgas e vencedoras sonho-
tas curitybanas. Esta primasia, com
o, interessa: assim procedo
— confesso descaradamente! — por-
que pretendo angariar as sympa-
thias do bello sexo, pois, prefiro
andar ás quedas com Belfagor a ter
contra mim o desgurado feminino.
Por isso faço a minha estrêa trans-
crevendo esta sensacional noticia
— NÃO HA MAIS MOÇAS FEIAS — que,
estou certo, me valerá applausos e
sagrações por parte das moças...
feias e quasi feias!...

Lá vae a mirabolante nova :

liços n'um requinte extremo de suprema vo-
lupta? Elle irrita-se; sente os labios desejar-
em labios; a sua carne desejar outra carne...
e no entanto dentre as trezentas concubinas,
nenhuma só l poderá satisfazer-lhe.

E o desfile, continua intermino, ao som do
uma orchestra que executa um bailado grego.

Explendidas carnações! Fórmias roliças...
de estatuaris, n'uma nudez recatada, provo-
cante, exhibem-se, procurando conquistar a
primasia. Elle enfastia-se: aquellas carnes
já não têm a rigidez da virgindade! Chama
os escravos e ordena: perfumes excitantes,
fructos variados, vinho em ambulada de ambar
ca musica mais suave, muito mais suave!

Quem sabe! talvez assim... assim...

A VAIDADE HUMANA. -- Acaba de
fundar-se em Pariz o Instituto da
Belleza, cujo principal objectivo é o
de conservar a formosura da mu-
lher e corrigir seus defeitos phy-
sicos.

Este instituto é semelhante ao
chamado Dermatologico, que existe
em New-York, no qual augmenta se
o tamanho dos olhos, corrigem-se
os defeitos do nariz das orelhas e da
bocca, dá-se á mulher fórmias escul-
pturaes por meio da massagem e á
pelle a frescura da juventude, des-
apparecer as rugas.

Os professores que acham-se á
frente do instituto declaram que
trata-se da applicação do formulas
scientificas distinctas, segundo a
idade e temperamento de cada
cliente.

Diz um chronista que no pouco
tempo em que funciona o instituto,
já se tem realisado notaveis traba-
lhos de «modelo», corrigido o des-
vio excessivo de um nariz que en-
feitava o rosto de sua sympathica
dona, e tem-se feito outros trabalhos
surprehendentes para dar á pelle a
frescura da juventude. O instituto
dispõe de uma preparação cuja base
consiste em succos de plantas e de
certos fructos, que tem dado resul-
tados maravilhosos.

O lemma do instituto é: acabar-
se com a fealdade! O novo estabe-
lecimento dá as formas de uma Ve-
nus á mulher mais desageitada e
imperfeita; recorta as orelhas ou
nariz grande; diminue a bocca; põe
em sua posição natural as pupillas
dos olhos vesgos; dá elegancia ao
talhe; corrige os defeitos das pernas
defumadas, etc.

Fiquem, pois, desde já sabendo
os paes, maridos e noivos. Por
umas tantas centenas de francos, o
Instituto da Belleza proporciona ás
suas filhas, esposas ou prometidas,
fórmias esculpturaes, gentileza, olha-
res graciosos e á cutis a maravilhosa
frescura que ostentou até a velhice
a famosa Ninon de Lenclos.»

E as favoritas passam, bellas como rainhas
de balladas, tentadoras como o Peccado; os
seios ondulado, os olhos revirando-se nas
orbitas n'um espasmo sensualissimo de gozo;
e uma á uma vão se recolhendo ao *harem*.

Impossivel! Impossivel! elama elle, quero
novos gozos, nova carne — beijos virgens, col-
los virgens, tudo! tudo! virgem.

E as favoritas, para onde mandal-as?
Ah! O Bosphoro... Eureka! Eureka.

Um dia, as aguas somnolentas do Bospho-
ro, receberam em seu seio, um presente ori-
ental: trezentas mulheres no esplendor da
mocidade, carnes rosadas, labios sensuaes,

Não resta a menor duvida que
escolhi um bellissimo cartão de
apresentação. De amanhã em diante,
com certeza, começarei a receber
innumeros lilhetes de agradecimen-
tos — bilhetes trescalantes, adoravel-
mente deliciosos, que serão guar-
dados em cofre de oloroso sandalo.
Ah! mas que nenhum marmanjo
ho,ribile lembre se de escrever-me,
porque... Ora *rolhas!* Era o que
faltava: perder tempo com pillos
pintalegrêtes!...

MARIO LAMÓR.



No encaço

de nycen que me evita e que eu persigo

Vou a flamar.
E sigo por ahí além, sem rumo,
De calças brancas e chapéo de palha,
A suar...

As vezes, nem c meu *havana* fumo...
Não ha tempo! si este calor que espalha
A canicular.
Sestas tardes de Outubro, em que o mornão iguala
Calor de incendio rubro em todo o céu de opala,
Timbra em querer — é de seo gosto! —
Que só se aide a encugar o rosto.

Comtudo, quando
Com o auxilio das humidas lunetas,
Ao longe, muito ao longe, o meo olhar avista
Passando...
um vulto ideal de longas tranças pretas,
Eu faço logo, como outr'ora a pista
Farejando,
De alguma bella caça os galgos fidalgas
De pura e fina raça iam correr sarças
Nas batidas dos cavalleiros
Em bosques de olmos e salgueiros...

Assim, tambem
De becco em becco, eu viu, de rua em rua
Olhos activos, procurando a pista
De alguem...
que me embriaga e tantalisa e estua
Os meus nervos febris, nervos de artista...
Mas, ah! ninguém!...
Mais destros, com certeza, os galgos, victoriosos,
Nas entranhas da preza os dentes sequiosos
Cravam sempre. Pudesse eu, ó vertigem!
Assim fazer n'essa tua carne virgem...
Curityba

D. Juan Lascivo

formas de estatuas; tudo isso, foi beijado
por um unico bsijo de derradeira voluptia — a
morte. — Emquanto ellas debatiam-se no pro-
fundo das aguas, elle, o sybarita, gosava uma
a uma as novas habitantes do amphitheatro
— santuario do Prazer.

E dos thuribulos de prata burilada, aiavam-
se dolentadores perfumes; emtanto que os so-
luços de ventura echoavam sob as arcadas
marm:reas do immenso tecto curvilíneo.

Novo prazer: beijos virgens, carnes vir-
gens... o Bosphoro estava alli, ao lado; uma
conspiração e tudo consummava-se.

O beijo! O beijo! Eis o sonho eterno do
eterno sybarita.

DJALY.

Cousas e Prosas

Toda gente sabe quão credula e quão impressionavel é a massa mais ou menos ignara do povo. Crê com tanta facilidade na maior verdade e no absurdo mais evidente... Se lhe disserem, — cultuando o ptolomaico systema universal, — que amanhã parará o sol á ordem de um neoterico Josué, que fará o povo? Ha de pôr-se, com ancia e com curiosidade, á expectativa do *phenomeno*. E os que sabem ler se atirarão ás Santas Escripturas, onde irão achar argumento para a possibilidade da cousa... Quem faz um cesto faz um cento: o milagre do biblico Josué pôde, portanto, reproduzir-se, sem que leve a maravilha a quem quer que seja.

Se lhe disserem que a lua de amanhã em deante não mais terá aquella sonhificadora pallidez de monja, mas se nos apresectará — disco sanguinolento e rubro — a despedir capillarisações de fogo, — amanhã a turba ignorante, com accentuado daltonismo, comparará a lua a uma fagulhante piaca sanguínea. Toda a gente sabe disso. Em tanto estamos a ver constantemente os jornaes espalharem, adulterando e desvirtuando a sua missão, as mais tolas e inconvenientes noticias, que exercem sobre a massa pesada o *inerte*, cuja impressionabilidade é hypertrophiada, o mais nocivo dos influos...

E' sempre com revolta e indignação que assisto a esse *tortillement* da missão jornalística.

Jornalistas sem criterio e sem consciencia são, por certo, esses que andam a dar curso franco e amplo a essas novas sensacionaes, que têm, ás vezes, por effeito e desequilibrio mental dos fracos.

Sabeis o que me suggerio essas considerações? Foram umas noticias, que deu o *Diario da Tarde*, de rancos de mar e terremotos, rematando as com esta pergunta, que indica a ignorancia de quem a formulou: «O que será?» Não! não accusa ignorancia; denuncia antes deshumanidade.

Quem não lobriga atravez aquella interrogação uma allusão ao celebre cometa?

Mas isso não é nobre.

CHÉNIER.

O padre Aleixo, n'uma roda:

«De Deus. — doce lenitivo
Somente me maravilho...
E eu, que sempre fui altivo,
Ante elle como me humilho!»

GARRONE.

Indisereções

VII

O bom do Raniel, todo contente, fôra levar dois ratos, que matara com muito sacrificio e arte rara, á nossa Edilidade.

Alegremente,

pensando receber da brava gente o pagamento que ella decretara, apresentando os ratos que caçara, n'um musical terceto diz ridente:

— «Quanto, senhor, me dá por cada rato?»

— «Cem reis.»

— «Cem reis?... é por demais barato.»

— «Cem reis... se existem ratoneiros tantos!»

— «Duzentos reis bem vale cada bicho, mas agora, sómente por capricho, vou remettel-os todos para Santos!...»

LEVY.



De chapeu na mão

Acha-se ha dias n'esta capital a Exma. Sra. Presidente da «Briza da Marinha», M.^{lle} Thereza Pereira, um dos mais delicados ornamentos da *élite* paranaguense.

«O Sapo», saudando respeitosa e distincta senhorita, sente-se orgulhoso em dar esta agradável noticia ás gentis jovens curitybanas.

Passamento

O dia 3 do corrente surgiu envolto em crepe; — é que tinha desapparecido para todo o sempre, o honrado e respeitavel cidadão Joaquim Virgolino Barboza.

Aqui, foi um luctador incansavel e era geralmente estimado pelas innumeradas virtudes.

A sua exma. familia e especialmente ao nosso digno companheiro Virgolino Brazil, filho d'aquelle probo cidadão, o «Apostolado Litterario» apresenta as suas sinceras condolencias.

Poste Restante

Almeida Araujo. — Recebemos sua bella fantazia, que, apesar de ser o «esforço inaudito de uma imaginação pobre... de um espirito inculto;» é uma apresentação digna para o nosso pequeno meio litterario.

Por affluencia de materia deixamos de publicar a n'este numero o que faremos em o proximo.

Continue a honrar-nos com a sua visita.

Taça chinesa

Trata-se uma taçazinha de porcelana da China muito pequena e tão fragil, tão fragil! Tulipa dar-me-ia um beijo se eu desse a pequenina taça que enfeita o meu fogão de hynverno.

Mandarins tomam chá em kiosques multicores; borboletas azues, através de um céu claro, rufiam o vôo para as florações prodigiosas eis o que é a taçazinha de porcelana chinesa.

Necessariamente é grande a estima que eu tenho ao objecto para o recuzar a Tulipa, enamorada minha, e que tem segredos para se fazer obedecida, e a sua mão muito pequena, tão leve e caricia aos cabellos.

A taça, é um legado de uma creatura amavel, agradável — acreditem! — creatura muito amavel mesmo.

Cumpra esquecer que eu ganharia um beijo de Tulipa, se eu lhe desse a taça.

Quem m'a legou, effectivamente, foste tu, gulosa maldito, traidora infame, e que sugaste tanto o sangue rubro das minhas veias que agora pouco que d'elle me resta n'itaria para encher a pequenina de porcelana chinesa que enfeita o meu fogão de hynverno.

CATULLE MENDÈS.



Versos perversos

Aos Eleitos.

Só mesmo dando uma gargalhada
De arrebear, e
Dizendo ó Musa arrebatada
Vai te catar...

Scintillações neurasthenicas espalhadas...

Envolto em capa se setim vermelho
Sigo o caminho da Consolação.
Flores buscando, procurando flores
Para o Coração!

Orgão piegas, só de dóres cheio,
Só de dóres cheio, sinto o maganão!
Sempre a chorar, padecendo sempre
Na sua Prisão...

Encarcerado vive, vive encarcerado,
Chorando hoje e logo mais sorrindo.
E' como é lindo...

X. T.